

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Curso: Licenciatura em Filosofia

Componente curricular: Estética

Fase: 8ª fase noturno

Ano/semestre: 2015/1

Número de créditos: 4

Carga horária-hora aula: 60h

Carga horária-hora relógio: 72h

Professor: Rogério Vaz Trapp

Atendimento ao aluno: Quando solicitado e dentro das disponibilidades do professor.

2. OBJETIVO GERAL DO CURSO

Formar professores habilitados para a docência em filosofia, qualificados para atuar no ensino, familiarizados com as questões filosóficas e comprometidos com a reflexão crítica sobre a realidade.

3. EMENTA

Disjunção entre sensibilidade, natureza e artifício. As relações entre conhecimento, sensibilidade e subjetividade na obra de arte: o problema da disciplina filosófica denominada “estética”. A sensibilidade e a arte enquanto fenômenos socioculturais.

4. OBJETIVOS:

4.1. GERAL:

- Proporcionar a compreensão do fenômeno artístico a partir de sua relação com os conceitos de Belo, Juízo de gosto e Arte.

4.2. ESPECÍFICOS:

- Permitir ao aluno distinguir os conceitos de arte e técnica ou artifício, bem como suas implicações ontológicas;
- Expor a distinção entre o conhecimento lógico e o estético;
- Expor a distinção entre heteronímia estética e autonomia estética;
- Demonstrar as controvérsias que envolvem a estética de vanguarda.

5. CRONOGRAMA E CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

ENCONTRO	CONTEÚDO
1º 25/02 4 h/a	Apresentação do conteúdo programático da disciplina. Introdução ao campo temático da Estética.
2º	Continuidade ou descontinuidade da reflexão

04/03 4 h/a	estética?
3° 11/03 4 h/a	Continuidade da reflexão estética.
4° 18/03 4 h/a	Continuação.
5° 25/03 4 h/a	Descontinuidade da reflexão estética.
6° 01/04 4 h/a	Continuação.
7° 08/04 4 h/a	Continuação.
8° 15/04 4 h/a	PROVA NP1.
9° 22/04 4 h/a	RECUPERAÇÃO NP1.
10° 29/04 4 h/a	A Antiguidade e a Estética enquanto Teoria acerca do Belo.
11° 06/05 4 h/a	Kant: a Estética enquanto juízo de gosto acerca do belo e do sublime.
12° 13/05 4 h/a	Continuação.
13° 20/05 4 h/a	Danto: a Estética enquanto Filosofia da arte.
14° 27/05 4 h/a	A (im)possibilidade de conceitualizar 'Arte'.
15° 03/06 4 h/a	Visita de estudo a Museu ou igrejas barrocas, com a finalidade de estabelecer contato com as obras relativas aos movimentos estéticos estudados, preferencialmente, aos movimentos estéticos filosoficamente mais relevantes.
16° 10/06 4 h/a	A arte de vanguarda.
17° 17/06 4 h/a	PROVA NP2.
18°	

24/06 4 h/a	RECUPERAÇÃO NP2.
------------------------------	------------------

6. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Dada a natureza da Filosofia, as aulas serão expositivas e dialogadas.

7. AVALIAÇÃO

Critérios de avaliação a serem observados:

1. Duas provas dissertativas. **NP1**, aplicada até o nono encontro. **NP2**, aplicada até o décimo sétimo encontro.
2. Frequência mínima de 75%.
3. Demonstração, mediante efetiva participação nas aulas, da compreensão dos conceitos fundamentais da disciplina, além da capacidade de emprego destes conceitos tanto em aula, quanto na realização de atividades quando de avaliações.
4. Clareza na exposição dos raciocínios, seja em atividades em aula, seja em provas.

Instrumentos avaliativos:

•Até o 9º encontro: NP1

1ª Avaliação: prova dissertativa e individual: valor: de 0,0 até 10,0.

•Até o 17º encontro: NP2

1ª Avaliação: prova dissertativa e individual: **NP2** (valor: de 0,0 até 10,0).

$$\text{Nota Final} = \frac{\text{NP1} + \text{NP2}}{2}$$

•Recuperações:

Da NP1: A recuperação da prova não será substitutiva, permanecendo a nota de maior valor numérico. Esta será aplicada na semana subsequente à NP1 e terá peso de 0,0 à 10,0.

Da NP2: A recuperação da prova não será substitutiva, permanecendo a nota de maior valor numérico. Esta será aplicada na semana subsequente à NP2 e terá peso de 0,0 à 10,0.

• Prática do componente curricular (20h):

A prática do componente curricular se dará sob a forma de visita a algum Museu ou Igreja da região sul/sudeste, com o objetivo de vivenciar na prática os conhecimentos teóricos acerca de obras de arte, em especial, pinturas. Esta experiência será,

posteriormente, socializada em sala de aula, de modo a reforçar o conteúdo pedagógico já trabalhado.

9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICAS

AYER, R. **História da estética**. Lisboa: Editorial Estampa, 1978.

HEGEL, G. W. F. **Estética**: A idéia e o ideal; Estética: O belo artístico ou o ideal. São Paulo: Nova Cultural, 1999. (Coleção: Os Pensadores).

PLATÃO. **Hípias Maior**. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2000.

COMPLEMENTARES

ADORNO, T. **Teoria estética**. Lisboa: Edições 70, 2000.

ARISTOTELES. **Arte retórica e arte poética**. São Paulo: Ediouro, s/d.

BAYER, R. **História da estética**. Lisboa: Editorial Estampa, 1978.

DUFRENNE, M. **Estética e filosofia**. São Paulo: Perspectiva, 2004.

ORTEGA Y GASSET, J. **Adão no paraíso e outros ensaios de estética**. São Paulo: Cortez, 2002.

SCHELLING, F. W. J. von. **Obras escolhidas**. 3. ed. São Paulo: Nova Cultura, 1989. (Coleção: Os Pensadores).

VÁZQUEZ, A. S. **As ideias estéticas de Marx**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.